

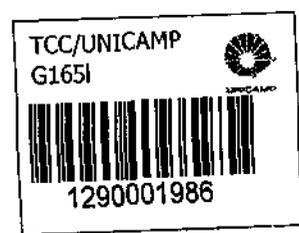
 TCC/UNICAMP
G1651
1986 FEF/540

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

O LAZER E A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA
“ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BAURU”

MARIA INÊS GARCIA

CAMPINAS - 1996



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

**O LAZER E A PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA
“ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE BAURU”**

Monografia apresentada à Coordenação de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Física Adaptada.

Orientador: Paulo Ferreira de Araújo.

CAMPINAS - 1996

“É duro não ser compreendido
mas compreender os outros é
algo maravilhoso”.

A.C.Jesus

AGRADECIMENTOS

- Aos meus pais, pelo apoio e incentivo.
- A todas as minhas irmãs, pelo carinho e em especial pela Carmem e Cristiane, por tornar fácil a viabilização dessa monografia e pela estética através do computador.
- Aos meus sobrinhos Felipe, Ricardo, Livia e Luísa pela felicidade que me proporcionam.
- Ao Fábio, pela sua maravilhosa pessoa que me faz feliz.
- Ao orientador Prof. Paulinho, por facilitar através de orientações a realização desta.
- Aos professores do Departamento de Pós Graduação da Unicamp, pela riqueza de informações obtidas durante o processo do curso de especialização.
- Aos amigos, pelo companheirismo.
- A APAE, pela oportunidade e colaboração neste processo e aos alunos pela alegria e ternura.
- Ao DEUS, pela vida e proteção durante minhas viagens a Campinas.

SUMÁRIO

Resumo	i
1. Introdução	1
2. Metodologia	2
2.1. Caracterização da clientela.....	2
3. Informações sobre a cidade de Bauru.....	3
4. Conceitos sobre deficiência.....	6
5. Conceitos sobre lazer.....	12
6. Descrição da entrevista da divisão de lazer da cidade de Bauru.....	14
7. Descrição do questionário com os pais.....	17
8. Descrição da entrevista com os portadores de deficiência	19
9. Análise conclusiva	21
10. Anexos	
Entrevista com a Secretaria de Esporte e Lazer.....	24
Questionário para os pais.....	25
Entrevista com as pessoas portadoras de deficiência	26
Calendário de eventos de 1996	27
11. Referências bibliográficas	29

RESUMO

Esse trabalho procurou conhecer a prática do lazer da pessoa portadora de deficiência institucionalizada. Estabelecemos um levantamento bibliográfico da literatura específica e verificamos o envolvimento da família, do poder público, e da própria pessoa portadora de deficiência, referente a essa prática.

É óbvio observar que a família é elemento importante no desenvolvimento do lazer desta clientela, pois é com ela que geralmente o portador de deficiência permanece a maior parte de seu tempo ocioso, é ela que influencia no encaminhamento e no entrosamento com a comunidade através do lazer (JUNCKEN, 1987). Verificamos no entanto que as famílias se prendem em grande maioria à falta de informações referentes às opções de lazer oferecidas pela sociedade, o que impede o acesso das mesmas aos locais apropriados a prática do lazer.

Podemos alegar que a maior parte da clientela realiza o lazer passivo, ou seja, diante da televisão ou o lazer voltado à questões familiares, como por exemplo as visitas aos parentes, o que serve como um fator agravante ao aspecto da segregação social.

Através das informações obtidas notamos que o poder público não beneficia esta clientela, e também que as linhas de ações estão posicionadas para o lazer como esporte informal para todos.

Podemos frisar, que este trabalho teve também a intenção de incentivar o hábito de lazer nas horas vagas da pessoa portadora de deficiência, o que esperamos resultar numa resposta positiva do indivíduo portador de deficiência, contribuindo assim, com o desenvolvimento bio-psico-social e tentando aproximar os mesmos da sociedade, quebrando o rótulo de segregação, estigma e discriminação.

1. INTRODUÇÃO

Observando o cotidiano das pessoas portadoras de deficiência, que frequentam a instituição de ensino especializado, verificamos a ausência da prática de atividades de lazer fora do ambiente escolar. No entanto o propósito foi realizar um trabalho na tentativa de identificar os fatores que estão relacionados com a ausência dessa prática.

A literatura nos remete que esta ausência está relacionada com o descompromisso do poder público, dificuldades financeiras, estigma que é a marca estampada e que ainda é um fator de grande significativa para a anormalidade dessas pessoas ditas normais e que segundo FONSECA (1987) traduz como conjunto de valores em que o indivíduo se encontra, a discriminação que consiste em diferenciar tais indivíduos principalmente na área de trabalho, educação e lazer e temos também a segregação que separa nitidamente o indivíduo para evitar contato e que é característica comum do deficiente segundo FERREIRA (1993).

Um fator relevante é como a família conceitua o portador de deficiência, considerando o mesmo sem condições de participar e por não acreditar que essas atividades extra-escolares são de grande valor. A família é um elo importante no processo de integração, sendo lícito e vasto o seu papel, seu apoio e a estimulação, colaboram no processo do desenvolvimento integral do indivíduo em questão (FONSECA, 1987).

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho foi realizada através de pesquisa bibliográfica, abrangendo publicações na área, tendo como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi escrito, para que assim possa propiciar um novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS e MARCONI, 1991).

Adotamos questionários com os pais pela ausência de algumas informações que o aluno portador de deficiência não as tem e por compreender que a família são pessoas envolvidas com o trabalho. Por tanto tem informações que possam enriquecer o nosso trabalho. O questionário consistiu de perguntas abertas e testes de escolha, buscando obter informações a respeito do lazer desses alunos, fora do ambiente escolar. Realizamos entrevista com o representante da divisão do lazer da cidade de Bauru, na tentativa de obter informações do envolvimento do poder público municipal com a questão. Adotamos também entrevistas com os alunos inseridos na instituição APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Bauru) pré-selecionados, levando em consideração a comunicação, através da fala e compreensão das solicitações, por acreditar que mesmo por ter nível de comprometimento, deram enfoque a algumas questões valiosas ao respeito e que o mesmo deve ser ativo dentro do processo, não só como instrumento, mas como sujeito participativo.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

Selecionamos para nossos estudos vinte e cinco alunos clinicamente diagnosticados pelo corpo clínico da instituição sendo como; quinze alunos diagnosticados como Portadores de Deficiência Mental, cinco alunos como

Portadores de Síndrome de Dawn e cinco alunos como Portadores de Deficiência Física. De acordo com as informações de seus prontuários verifica-se que os alunos se enquadram na faixa etária de doze a vinte e oito anos cronologicamente.

Deste vinte e cinco alunos, onze estão matriculados em programas de período integral e quatorze estão matriculados em programas de meio período. Programa este composto de atendimento individuais e em grupos. Os atendimentos individuais tem objetivo de através das terapias, alcançar melhora no desenvolvimento motor, desenvolvimento da fala, desenvolvimento psicológico, auto-estima e nas práticas de vida diária, que são elaboradas pela equipe multidisciplinar envolvendo, Fisioterapeutas, Fonoaudiólogas, Psicólogas, Terapeutas-Ocupacionais. Os atendimentos em grupo visam a integração do aluno, através de brincadeiras recreativas, exercícios físicos, ritmos e expressivos, melhorando o desenvolvimento bio-psico-social, envolvendo professores de Educação física e Musicoterapeutas.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A CIDADE DE BAURU

Os posseiros foram os primeiros a ocupar as terras próximas ao rio de nome Bauru, provavelmente mineiros desiludidos com as lavouras decadentes de Minas Gerais. A partir de 1850 se intensifica a ocupação do oeste paulista (sertão desconhecido) após a promulgação, pelo governo imperial, da lei possibilitando o registro de terras devolutas pertencentes ao império e ocupadas por uso capião.

Em 1884 um dos pioneiros da região, Antônio Teixeira do Espírito Santo, doou terras para a formação do patrimônio de São Sebastião de Bauru, que ficou subordinado a municipalidade de Fortaleza situada nas planícies campestres entre

Pederneiras e Lençóis Paulista (região). Em 1893 é feita doação de área anexa por Veríssimo Antônio Pereira, filho de Felicíssimo Antônio Pereira.

Em 30/08/1893, através da lei 209, o povoado elevou-se a Distrito, nomeado "Distrito da Paz". Nesta época a cidade já começava a crescer e Fortaleza a declinar. Passou a se desenvolver rapidamente e em 1896 foi a data da fundação da cidade de nome Bauru.

Bauru é uma cidade difundida nos quatro cantos do mundo por um famoso sanduíche que leva seu nome.

A cidade de Bauru foi fundada em 1 de agosto de 1896 e neste ano completa seu primeiro centenário, reafirmando seu histórico papel de pólo regional do vasto Centro-Oeste Paulista. Segundo projeção da fundação Serviço Estadual de Análises de Dados e Estatísticas do Estado de São Paulo é a cidade que mais vai crescer até o ano 2000. Em 1993 ficou em 1 lugar na pesquisa realizada pela Simonsen Associados, entre as melhores cidades para se fazer dinheiro, publicada na Revista Exame. ano 25. n II - 26/maio/1993.

Bauru é uma cidade que alia qualidade de vida as boas oportunidades, além das boas condições que oferece, Bauru está no meio do caminho entre o maior centro consumidor que é São Paulo e o centro oeste, e esta distante 345 quilômetros dos congestionamento da capital Paulista. O acesso é fácil, pelas quatro pistas da rodovia : Castelo Branco, Marechal Rondon, pelos trilhos da Fepasa e ainda pela Hidrovia Tietê- Paraná. (Revista Exame.1993).

Num raio de 400 km, concentra-se 60% do PIB Nacional. Tem 262.328 habitantes, que vivem numa área de 702 quilômetros quadrados. A localização geográfica se destaca como um dos maiores entroncamentos rodo-hidro-ferroviários da América latina.

Bauru se destaca no item qualidade de vida, pois 99,4% da cidade conta com iluminação pública, 98% da população recebe água tratada e 95% é servida por rede de esgoto. É a única cidade do interior do estado que possui duas

Universidades Estaduais (Usp e Unesp), além de duas particulares (Usc e Ite), contando também com quatro escolas técnicas, e por consequência, se destaca pelo maior número de profissionais de nível superior por 10.000 habitantes.

É polo regional no setor comercial e de prestação de serviços, com um moderno Calçadão coberto, Shopping Centers e Galerias, onde se destacam nesse ramo do comércio, as confecções, os calçados, supermercadistas e automotivos (destacando-se neste 12 concessionárias, sendo 8 de veículos nacionais e 4 de veículos importados). No setor agro-pecuário, a região é a maior produtora de abacaxi em todo Estado.

Merece destaque o Frigorífico Mondelli de Bauru e região por serem grandes fornecedores do mercados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas gerais, além de exportar para a Europa, Ásia e Israel.

A cidade conta com 7 hospitais, estando concentrado neste número o Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábios Palatais (centrinho), considerado um dos melhores da América Latina.

Levando em consideração os aspectos geopolíticos e econômicos relatamos:

- A topografia do município de Bauru é plano (tipo planalto), com suaves ondulações;
- O clima é tropical temperado - a temperatura média anual é 17° mínimo e 27° máximo;
- A altitude mantém o nível mínimo de 400 metros e máximo de 615 metros;
- A média da umidade relativa do ar é de 60% no inverno e de 75% no verão;
- Os recursos hidrográficos estão concentrados no rio Tietê;
- Os principais rios são o Batalha, que é fonte coletora de água do município, e o rio Bauru.

4. CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA

Por falta de informações fidedignas não se tem dados reais sobre projeções dos números de portadores de deficiência no Brasil. O que existe são estimativas para países desenvolvidos onde 10 a 15% são portadores de algum tipo de deficiência. Se transferirmos isso para a população teremos por volta de treze milhões de Brasileiros como portadores de deficiência como cita AMARAL, 1994. Se avaliarmos de forma quantitativa, observaremos que esse número atinge proporções alarmantes no Brasil.

Daremos início neste capítulo a conceituação da explanação da pessoa portadora de deficiência de acordo com autores ligados a área de Educação Física, Esporte e Reabilitação.

Sendo assim, verifica-se que em torno da deficiência, existe uma variedade de definições e essa diversidade resulta dos diferentes critérios para definir e identificar tais indivíduos, o que acarreta na aparição de vários pontos de vista.

Para SILVA (1986), a deficiência abrange tantos os problemas físicos e mentais como os sensoriais, orgânico, comportamentais e sociais dos mais sérios, que talvez por falta de atenção ou negligência a própria sociedade produz.

Em torno da deficiência é considerável relatar que existem três tipos de deficiência (RIBAS, 1986), que são:

- Deficiências Físicas : (de origem motora: classificados em amputações, malformações e outras);
- Deficiências sensoriais : (auditiva e visuais);
- Deficiências Mentais : (de origem pré, peri e pós-natal).

O autor MELO (1986), classifica as pessoas portadoras de deficiência como:

- Deficientes Físicos, todos aqueles que possuem algum tipo de paralisia, limitações do aparelho locomotor, os amputados os possuidores de mal formações e outros.

- Deficientes Auditivos, o que possuem perda total ou parcial da audição;

- Deficientes Mentais, os que possuem retardamento mental em diversos níveis, determinados por testes psicológicos ;

- Deficientes múltiplos, possuidores de várias deficiências ;

- Deficiente visual, são aqueles cujas perdas visuais são parciais ou totais;

Foi averiguado em estudo realizado por Sombra, citado por CARMO (1991), sete categorias em onze tipos de excepcionalidade a saber:

“... deficientes mentais educáveis, deficientes mentais treináveis, deficientes mentais dependentes, portadores de problema de conduta, portadores de deficiência múltipla, deficiência da fala, hipoacústicos, deficientes de audiocomunicação, visão reduzida (amblíopes) , cegos, deficientes físicos não sensoriais...”

Outra abordagem da definição é dada pela Organização Mundial da Saúde¹ que se refere a distinção entre deficiência, incapacidade e handicap no contexto da saúde.

“Deficiência : qualquer perda ou anomalia da estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica

Incapacidade: qualquer restrição ou falta (resultante de uma deficiência) de aptidão para exercer uma atividade do modo ou no contexto das situações consideradas normais para um ser humano.

Handicap: uma desvantagem sofrida por um dado indivíduo resultante de uma deficiência ou de uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de

¹ Esta resolução consta do documento A/37.52 das Nações Unidas. Atas Oficiais da Assembléia Geral 37ª sessão. suplemento nº 51.

uma atividade considerada normal para esse indivíduo, tendo em conta a idade, o sexo e os fatores sócio culturais.

Um outro sistema de classificação é dado por Rosadas, em estudo enviado à junta executiva do Unicef -1980, citado por CARMO (1991), que estabelece os tipos de deficiência entre crianças consideradas com lesão mental, com distúrbio de aprendizagem, com problemas de audição, visão, incapacidade motora, problemas de conduta desajustada e psicótica e com várias combinações acima citado.

Levando ainda em consideração o termo deficiência, a seguir relataremos o que diz nas disposições iniciais, Capítulo I, Lei n 7.853/89, Decreto n 914/93, Artigo 3, dos direitos das pessoas portadoras de deficiência- Corde 1994²

“considera-se pessoas portadoras de deficiência aquela que apresenta , em caráter permanente, perdas ou anormalidades de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que geram incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano”.

No entanto para CARMO (1991), o termo “deficiente” representa uma anormalidade ou diferenciação perante os membros de uma sociedade, quer seja no domínio cognitivo, afetivo ou motor. Ainda em CARMO (1990), alerta que os deficientes na sociedade brasileira, tem sido vítimas das mais diferentes formas de discriminação e segregação’, principalmente nas áreas do trabalho, educação e lazer, contrapondo assim vários aspectos que asseguram tais direitos.

Na íntegra relataremos os direitos estabelecidos pela ONU (Organização das Nações Unidas)³, citado por SILVA, 1986.

² Corde- coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência- Brasília

³ Esta resolução foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU, em sua 30ª sessão, no dia 09/12/1975, levando o número XXX/3447.C.

1- O termo “pessoa deficientes” refere-se a qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social normal, em decorrência de uma deficiência, congênita ou não, em suas capacidades físicas ou mentais.

2- As pessoas deficientes gozarão de todos os direitos estabelecidos a seguir nesta declaração. Estes direitos serão garantidos a todas as pessoas deficientes sem nenhuma exceção e sem qualquer distinção ou discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas ou outras, origem social ou nacional, estado de saúde, nascimento ou qualquer outra situação que diga respeito ao próprio deficiente ou à sua família.

3- As pessoas deficientes têm o direito inerente ao respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica antes de tudo, no direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto o possível.

4- As pessoas deficientes têm os mesmos direitos civis e políticos que outros seres humanos: o parágrafo sétimo da Declaração de Direitos das Pessoas com Retardo Mental aplica-se a qualquer

possível limitação ou supressão desses direitos para as pessoas mentalmente deficientes.

5- As pessoas deficientes têm direito a medidas que visem capacitá-las a tornarem-se tão auto-confiantes quanto possível.

6- As pessoas deficientes têm direito a tratamento médico, psicológico e funcional, incluindo-se neles os aparelhos de próteses e órteses, a reabilitação, assistência, aconselhamento, serviços de colocação e outros serviços que lhes possibilitem o máximo desenvolvimento de sua capacidade e habilidades e que acelerem o processo de sua integração ou reintegração social.

7- As pessoas deficientes têm direito à segurança econômica e social e a um nível de vida decente e, de acordo com suas capacidades, a obter e manter um emprego ou a desenvolver atividades úteis, produtivas e remuneradas, e a participar de sindicatos.

8- As pessoas deficientes têm direito de ter suas necessidades especiais levadas em consideração em todos os estágios de planejamento econômico e social.

9- As pessoas deficientes têm direito de viver com suas famílias ou com pais adotivos e de participar de todas as atividades sociais, criativas e recreativas. Nenhuma pessoa deficiente será submetida em sua residência, a tratamento diferencial, além daquele requerido por sua condição ou por sua necessidade de recuperação. Se a permanência de uma pessoa

deficiente em um estabelecimento especializado for indispensável, o ambiente e as condições de vida nesse local devem ser, tanto quanto possível, próximos da vida normal de pessoas de sua idade.

10- As pessoas deficientes deverão ser protegidas contra toda exploração, todos os regulamentos e mento de natureza discriminatória , abusiva ou degradante.

11- As pessoas deficientes deverão poder valer-se de assistência legal qualificada quando tal assistência for indispensável para a proteção de suas pessoas e propriedade. Se forem instituídas medidas judiciais contra elas, o procedimento legal aplicado deverá levar em consideração sua condição física e mental.

12- As organizações de pessoas deficientes poderão ser consultadas com vantagem em todos os assuntos referentes aos direitos de pessoas deficientes.

13- As pessoas deficientes, suas famílias e comunidades deverão ser plenamente informadas por todos os meios apropriados sobre os direitos contidos nesta Declaração.

Após o relato sobre os direitos das pessoas deficientes o autor RIBAS (1986), está preocupado com o sujeito, ou seja com o modo das pessoas em conceituar sobre a pessoa portadora de deficiência, expondo que a noção que se tem em relação ao deficiente é devido a imagem, que fazemos deles, conceitos estes formados por concepções ideológicas.

5. CONCEITOS SOBRE O LAZER

O que pretendemos nesse momento é resgatar através de uma revisão bibliográfica do que se compreende por lazer e suas finalidades. Adotaremos a ordem cronológica em nossa revisão bibliográfica para que possamos observar as finalidades de Lazer através dos tempos.

Iniciaremos com MEDEIROS (1959), que considera o lazer como espaço não comprometido, do qual os indivíduos podem dispor-se livremente após terem cumprido com suas obrigações de trabalho e vida. Nesse sentido podemos observar a evolução dos fatos, hoje para se obter o lazer não há necessidade de ser após a realização do trabalho.

De acordo com PATLAJAN (1978), o lazer é dividido como: Lazer cotidiano, compreendido por bares, cafés, passagens durante o intervalo de uma ocupação, relacionado a integração (homem-espaço). Lazer intencional, caracterizado pela utilização de equipamentos como praças, parques, cinemas, etc.

Já DUMAZEDIER (1979), identifica o lazer como atividade de livre vontade para divertir, recrear e entreter, proporcionando o desenvolvimento pessoal e social.

Outra definição próxima do autor citado acima é dado por CAMARGO (1986) que classifica o lazer como uma ocupação de livre escolha que proporcione melhora nas condições físicas e psíquicas, além do desenvolvimento pessoal e social, como um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias, livres de caráter cultural, artístico, intelectual, físico e manuais realizado num tempo livre. Camargo classifica as atividades de lazer como: Atividades físicas de lazer: caminhadas, ginásticas, esportes e atividades correlatas. Atividades manuais de lazer, como lavar automóvel, cultivar hortaliças, isto é, corresponde ao ato de criar com as próprias mãos. Atividades

artística de lazer como, cinema, teatro, literatura, artes plásticas e outras, como decorações de roupas, maquiagens e festas. Atividades intelectuais de lazer, literatura elaborada e crítica de livros, jornais e revistas, rádio e televisão. Atividades associativas de lazer, sociabilidade para exprimir o interesse cultural centrado no contato com as pessoas. Atividades turísticas de lazer , como viagens para novos lugares.

O mesmo conceito, citado por Camargo, comunga com os pensamentos de MARCELLINO (1987), que ressalta que as atividades realizadas na hora do lazer, devem proporcionar por pouco que sejam, algum benefício aos seus participantes, benefícios esses de ordem social, intelectual e afetiva, trazendo uma satisfação pessoal.

Verifica-se no entanto que hoje o lazer é considerado como promoção social, qualidade de vida na busca da satisfação pessoal.

Levando ainda em consideração o lazer colaborando com o desenvolvimento integral temos Gaelzer, citado por NETO (1993), que conceitua o lazer como harmonia individual entre a atitude, o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo, associando um estado mental junto a situação de liberdade, habilidade e prazer.

Aproveitando o ensejo temos o autor Godbey, também citado por NETO (1993), relatando que o “ lazer é viver em relativa liberdade em relação as forças compulsivas externas dos ambientes físicos e culturais agindo a partir da vontade interna, em caminhos que são pessoalmente agradáveis e que intuitivamente valham a pena “. (P.10 - Traduzido).

MILANEZZI (1995), cita a autoria de Marcellino sobre o lazer como uma escolha pessoal de livre vontade, preenchendo o tempo livre do indivíduo com atividades que proporcionem recreação, diversão, e o desenvolvimento pessoal e social.

Após a conceitualização do lazer relataremos a citação de MARCELLINO (1990), da constituição de 1988, que consta do título II, Capítulo II, Artigo 6 como um dos direitos sociais. No Título VIII. Capítulo III, Seção III, do desporto, no Artigo 217, no número 3 e último parágrafo do item IV discorre que o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social. A seguir relataremos a lei Orgânica do Município de Bauru, Título III, Seção II, dos desportos, lazer e turismo, no artigo 132.

“Cabe ao município apoiar e incrementar as práticas esportivas na comunidade, proporcionando meio de recreação sadia é construtiva, mediante:

I- A reserva dos espaços verdes livres, em forma de parques, bosques, jardins e assemelhados como base física da recreação urbana.

II- A construção de equipamentos de parques infantis , piscinas públicas, centro de jovens e idosos e edifícios de convivência comunitária.

III- O aproveitamento e a adaptação de rios, vales, matas e outros recursos naturais, como locais de passeio e lazer”. (BAURU, 1990).

6. DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA DIVISÃO DE LAZER DA CIDADE DE BAURU

Nesse sentido, buscamos informações do município, através da entrevista com a diretora da divisão de Lazer, do Departamento do Lazer e Turismo da Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo do Município de Bauru-Sp, na data de 17/04/96. Segundo informações obtidas através da entrevista, existe um setor responsável pelas questões de lazer da cidade que declara a informante “ A meta dessa administração atual é proporcionar lazer a comunidade e atualmente esta voltada para eventos como caminhadas, passeio ciclístico, campeonatos de pipas,

etc, além de apoiar grupos de lazer para população fechada como exemplos: empresas, clubes e etc”

A entrevistada relatou que existe um calendário que fica aos pertences da divisão de lazer por ser um calendário flexível e que quando irá acontecer um evento, três semanas antes é feita a divulgação através dos meios de comunicação. A população alvo está centrado para a população carente, mas todos tem acesso e que apesar de não existir um evento específico para a população de portadores de deficientes, nada impede que o mesmo participe dos eventos, já que é acesso à todos. Argumentei a entrevistada, o porque não existe nada específico para esta clientela, a mesma alegou que não existe nada específico, devido a diferentes linhas políticas e que a atual a administração centraliza “lazer como esporte informal para todos”.

Questionei a informante quais as linhas de ação do poder público em relação aos portadores de deficiência, ela respondeu: “A Educação- por ser direitos de todos e o atendimento específico para essa clientela é através de programas suplementares; material didático, alimentação, assistência à saúde e transporte para locomoção dos mesmos até as suas escolas. A Cultura- visita aos centros culturais sobre a fixação de datas comemorativas. O Lazer- eventos para todos de modo geral.

Considerando o lazer indaguei se a divisão de lazer já teria proporcionado o lazer para esta clientela e a diretora se posicionou que o último evento aconteceu em 1990 e que estaria disponível a apoiar algum grupo interessado para eventos desse nível.

A última questão se referiu aos locais de lazer implantados pela prefeitura local e esta informou que estes locais são encontrados nos seguintes espaços de lazer:

01- Estádio Distrital Horácio Alves da Cunha

Jardim Bela Vista

- 02- Estádio Silvio de Magalhães Padilha
Vila Giunta
- 03- Estádio Nelson Reginato do Canto
Jardim Redentor
- 04- Estádio Luis Edmundo Carrijo Coube
Jardim Eldorado
- 05- Piscina Municipal Frederico Arenas
Vila Independência
- 06- Ginásio Poliesportivo Darci César Improta
Núcleo Presidente Geisel
- 07- Quadra de Tênis de Campo José Luis Graciano
Praça Portugal
- 08- Quadras Poliesportivas
Av. Nuno de Assis
- 09- Quadra Poliesportiva da Hípica
Jardim Ferraz
- 10- Quadra Poliesportiva
Jardim Guadalajara
- 11- Quadra Poliesportiva
Vila Santa Lúzia
- 12- Play Ground
Av. Nações Unidas
- 13- Bosque da Comunidade
Bairro Altos da Cidade
- 14- Bosque da Comunidade
Núcleo Presidente Geisel
- 15- Praças em geral

7. DESCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS COM OS PAIS

Elaboramos um questionário com quatro questões a respeito de atividades de lazer que possivelmente o portador de deficiência participaria fora do ambiente escolar, sobre o conhecimento dos espaços disponíveis para seus filhos, também referentes as questões de oferecimentos dos espaços de lazer à nível de poder público municipal e suas sugestões de atividades que se identificasse com seu filho.

Enviamos vinte e cinco questionários e obtivemos no entanto o retorno de quatorze pais. Relataremos a seguir as respostas obtidas através dos questionários:

Depoimento das questões:

-Questão nº1, visava obter informações a respeito da participação de seus filhos das atividades de lazer fora do ambiente escolar.

Onze dos quatorze pais afirmaram que seus filhos não realizam atividades de lazer fora do ambiente escolar, afirmando que “O filho gosta muito de televisão, falta de transporte para os locais de lazer, por precisar de acompanhante, por motivo da ocupação de trabalhos dos pais, por dificuldade financeira”.E os três restantes afirmaram que seus filhos realizam atividades de lazer, alegando que as atividades são: “Natação no clube, futebol com os amigos na rua, andar à cavalo e cinema.

-Questão nº2, visava a obtenção de informações de conhecimentos por parte dos pais dos locais públicos disponíveis a população em geral da cidade de Bauri.

Sete pais responderam que tem conhecimento dos espaços de lazer oferecido na cidade, confirmando o local desses espaços: “Sesc, Bosque da Comunidade, Zoológico, Clube particular de Natação, Clube Social, Play

Ground, Shopping, Hípica (exposição de Gados). Os outros sete pais informaram que não conhecem nenhum espaço de lazer.

-Questão nº3, visava obter informações dos motivos que levaria aos pais propiciar esse momento aos seus filhos.

Onze pais afirmam que se a prefeitura local, oferecesse algum espaço de lazer, encaminharia seus filhos afirmando que os principais motivos que levariam a utilização destes locais são: diversão, distração, integração, bem estar da criança, por ser um programa elaborado, para o desenvolvimento Físico e Mental, pela oportunidade de estar em contato com outras pessoas que não estão na escola, para aprender novas atividades, e conhecer outros esportes.

Os pais que afirmaram que não encaminhariam seus filhos justificaram pelos seguintes motivos: Pelo desconhecimento e por entender que seu filho necessita de um acompanhante, por falta de tempo dos pais e pela falta de transporte apropriado a seus filhos, já que estes são usuários de cadeira de roda.

A última questão, refere-se as sugestões de atividades de lazer que os pais gostariam de ter para os seus filhos, fora do ambiente escolar.

Três dos pais informantes não tiveram sugestões de atividades para seus filhos extra-escolares. Onze dos pais apresentaram como sugestões as principais atividades: Atividades esportivas, Parque aquáticos, Qualquer tipo de evento seria bom enfocando a necessidade de transporte e a gratuidade, exposições de animais, atividades expressivas como a dança e eventos de acesso livre pela dificuldade financeira.

8. DESCRIÇÃO DA ENTREVISTA COM OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

É de fundamental importância relatar com as mesmas palavras as informações obtidas na entrevista com o indivíduo portador de deficiência que por ser nossa fiel fonte de informação, torna-se um sujeito participativo no desenvolvimento dessa monografia.

A seguir relataremos as questões que fizeram parte da entrevista e respectivamente as respostas, valorizando a fala do aluno de fundamental importância, o que para nós se torna muito valiosa. As perguntas foram adequadas ao seu entendimento à nível de compreensão dos alunos caracterizando à forma de pergunta. Estabelecemos uma ordem numérica para identificação dos alunos, por que não temos autorização para divulgar os nomes das pessoas envolvidas em nossa pesquisa. Essa ordem será estabelecidas para as duas questões.

1ª Questão ‘ O que você faz nos horários vagos.

01- Assisto televisão

02- Vou na casa da minha amiga

03- Faço serviço em casa

04- Assisto T.V

05- Vejo televisão e vou na natação

06- Ajudo em casa

07- Escuto música

08- Descanso

09- Ando à cavalo e ajudo a tocar o gado da fazenda

10- Durmo

11- Estudo em outra escola à tarde

- 12- Ajudo a mãe
- 13- Olho a televisão
- 14- Vou dormir
- 15- Fico vendo a t.v
- 16- Brinco de bola
- 17- Vejo a televisão
- 18- Assistio o programa que passa em casa na televisão
- 19- Ajudo a irmã, que a mãe trabalha fora de casa
- 20- Fico vendo televisão de manhã
- 21- Fico na frente da televisão
- 22- Ouço as músicas do rádio e gosto de ver televisão
- 23- Fico olhando o movimento de carro que passa na rua
- 24- Vejo só televisão
- 25- Ajudo minha mãe a varrer o quintal e depois vou brincar na rede

2ª Questão 'E nos finais de semana?'

- 01- Vejo a T.V e saio de vez enquanto na casa da tia Lourdes
- 02- Saio na casa da vó e olho a televisão
- 03- Escuto a música e vejo televisão
- 04- Vejo toda a hora a televisão
- 05- Ouço música e vou algumas vezes comer na casa do vó
- 06- Brinco de caminhão na terra
- 07- Vou passear na cidade, na sorveteria e depois fico na frente da t.v
- 08- Quando minha irmã me busca eu vou na casa dela
- 09- Ando à cavalo e vou na casa do meu irmão
- 10- Passeio no shopping só de vez enquanto e ajudo em casa
- 11- Vou na casa do pai e lá brinco de bola e de bicicleta

- 12- Faço bagunça e vejo t.v
- 13- Cuido do meu sobrinho e ajudo em casa e vejo televisão
- 14- Vou na casa da tia, durmo bastante e olho a televisão
- 15- Vejo televisão
- 16- Vou na casa da minha vó e não vejo televisão porque quebrou e o pai não tem dinheiro pra arrumar
- 17- Vou na igreja e durmo a tarde
- 18- Vou na cidade, brinco de bola e vejo televisão
- 19- Ajudo a mãe e vou na tia e vejo televisão
- 20- Descanso bastante vendo a televisão
- 21- Vou na reunião da igreja e na barraquinha perto de casa
- 22- Escuto a música e depois ligo a televisão
- 23- Olho o movimento da rua e varro a frente da casa e vejo televisão
- 24- Vou passear na casa da tia, da vó e vejo muito a televisão
- 25- Ajudo a limpar a casa e depois brinco na rede

9. ANÁLISE CONCLUSIVA

Na tentativa de conhecer melhor a questão, relacionado ao lazer das pessoas portadores de deficiência ligada a APAE-BAURU, que especializa seus atendimentos através de uma equipe multidisciplinar que consta de professor de Educação Física, Musicoterapeuta, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Terapeuta-Ocupacional, Pedagogos, Médicos, Auxiliares de enfermagem, Dentista, Nutricionista, Professores pedagógicos e Auxiliares Sociais.

Observamos alguns fatores relevante em nossa pesquisa:

- Os alunos quando estão inseridos no período escolar, possuem atendimentos da equipe multidisciplinar e propicia o lazer de algumas formas, o que não acontece quando estão fora do ambiente escolar.

- A questão de lazer direcionada a esta população por parte do poder público, ainda não está sendo contemplada nas ações de política pública, pois a linhas de ações desta política atual, centraliza-se no lazer como esporte informal para todos.

- A falta pelo poder público, de programas benéficos de lazer para essa clientela, com planejamentos de atendimentos, respeitando a faixa etária e limitação do portador de deficiência.

- Podemos observar também que as ações planejadas conforme o calendário anual estabelecido pela divisão de lazer do município de Bauru, aponta a relação para as datas comemorativas, como exemplo podemos citar a semana da criança, aniversário da cidade e outros eventos direcionados a população em geral, o que acarreta na ausência da clientela em questão.

- Verificando os locais de lazer implantados pela prefeitura local é possível relatar que o conceito de lazer no entendimento das pessoas ligadas ao poder público, estão relacionadas aos locais que tradicionalmente estão voltados em sua maioria para prática esportiva, ditas normais.

- A família não se faz muito participativa, devido a dificuldade financeira o que vai de encontro com os problemas da população carente brasileira.

- Para alguns pais os locais de lazer são incógnitos.

- A não participação dos filhos vão de encontro com a dificuldade de transporte apropriado, por falta de tempo dos pais e por entender que seu filho necessite de um acompanhante.

- Conforme o depoimento dos alunos envolvidos em nossa pesquisa, verificamos que a maioria dos portadores de deficiência utiliza-se das atividades

extra escolares e estas atividades estão centradas nas atividades intelectuais de lazer pela televisão e nas questões familiares como visita aos parentes.

Embora acreditamos que as atividades de lazer sejam de grande relevância para estas pessoas, para o seu desenvolvimento físico, psico e social, conferimos que as questões impossibilitadas dessa prática se relacionam a vários fatores como: o não envolvimento do poder público, caracterizando que essa ausência de projetos e propostas de lazer voltadas para essa população não faz parte das propostas do governo relacionados aos desinteresses das autoridades, pela falta de desinformação e reinvenção da população de um modo geral, e pela falta de conhecimento da família sobre o benefício que esse lazer propicia.

10. ANEXOS

ENTREVISTA COM A SECRETARIA DE ESPORTE E LAZER

Objetivo: Pesquisar sobre o lazer na administração atual

Local: Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo.

Departamento de Lazer e Turismo

Divisão de Lazer

Entrevistada: Diretora de Lazer da Prefeitura Municipal de Bauru

Data: 17/04/96

Questões

- 1- Existe um setor responsável pelas questões de lazer?

- 2- Como se encontra atualmente a administração em relação ao lazer?

- 3- Existe um calendário de eventos de lazer fornecidos pela secretaria? Qual a população alvo?

Os portadores de deficiência são contemplados?

- 4- O que o poder público tem oferecido para os portadores de deficiência especificando o lazer?

- 5- Quais as linhas de ação do poder público municipal em relação aos portadores de deficiência?

- 6- Já foi realizado algo para essa clientela em relação ao lazer?

- 7- Quais os locais de lazer implantados pela prefeitura local?

ENTREVISTA COM AS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Nome:

Idade:

Sexo:

Deficiência:

Período que estuda:

Data: Fevereiro de 1996

1- O que você faz nos horários vagos?

Como se ocupa?

2- E nos finais de semana?

CALENDÁRIO

1996

Este questionário foi fornecido pela divisão de lazer do município de Bauru.

FERIADOS NACIONAIS:

- 01/01- Confraternização Universal
- 20/02- Carnaval
- 05/04- Sexta-feira da paixão
- 21/04- Tiradentes
- 01/05- Dia do Trabalho
- 06/06- Corpus Christi
- 01/08- Fundação da Cidade e Dia de São Leôncio
- 07/09- Independência do Brasil
- 12/10- Dia de Nossa Senhora Aparecida
- 02/11- Finados e Dia de Nossa Senhora
- 15/11- Proclamação da República
- 25/12- Natal

CALENDÁRIO ANUAL DE BAURU

Janeiro:

- 01/01- Abertura das Comemorações do centenário de Bauru;
Queima de fogos e Trio Elétrico
Ato Religioso Universal e apresentações Artísticas

Fevereiro:

- 20/02- Carnaval do centenário

Abril:

- 18/04- Festividade Comerativa do aniversário da Senhora Oyasama, fundadora da Igreja Tenrikyo

Junho:

Festa da Vila Vicentina - abrigo dos velhos

Julho:

Festa de São Cristovão

Festa do Sanduiche Bauru

Agosto:

01/08- Aniversário da Cidade- Dia do Centenário de Bauru

Durante todo o mês serão realizados eventos comemorativos

Campeonato aberto de tênis - Bauru Tênis Clube

Exposições de Orquídeas

Setembro:

Semana da Pátria

Semana do Verde

Outubro:

Semana da Criança/ Semana da Educação

Semana da Asa - Aeroclube de Bauru

Semana do Servidor Público

Novembro:

Exposição Agropecuária - Recinto Mello de Moraes

Dezembro:

Festas Natalinas / Abertura do Comércio à noite

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, L. A. **Pensar a diferença/ deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para integração da pessoa portadora de deficiência, 1994.
- BAURU, **Lei Orgânica do Município**. São Paulo, 1990.
- BAURU, **Panfletos - Informações gerais**. Bauru. 1996.
- CAMARGO, L. O. **O que é lazer**. Editora Brasiliense, 1986.
- CARMO, A. A. **Deficiência física: a sociedade brasileira cria, recupera e discrimina**. Revista Brasileira de Ciência e Esporte, vol. 11, número 02, p. 147 - 148 , 1990.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perpectivas, 1979.
- FERREIRA, J. R. **A exclusão da diferença: a educação do portador de deficiência**. Piracicaba: Unimep, 1993
- FONSECA, V. **Educação especial**. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.
- JUNCKEN, J. T. **O esporte na vida do deficiente mental**. Rio de Janeiro: Rotary club, 1987.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3a. ed. revista e ampliada. São Paulo: atlas, 1991.
- MARCELLINO, N. C. **Subsídios para uma política de lazer: o papel da administração Municipal**. Revista Brasileira de Ciência do esporte, vol 11, número 3, p.106-109, 1990.
- _____. **Lazer e educação**. Ed. Papyrus, 2 ed., Campinas, 1987.
- MEDEIROS, E.B. **Jogos para recreação**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - MEC, 1959.
- MELO, C. P. **Pessoas deficientes, alguma coisa é preciso saber**. São Paulo, Conselho Estadual para assuntos da pessoa deficiente, 1986.

MILANEZZI, J. Z. **A ocupação do espaço público de lazer do quadro poliesportivo do jardim Bela Vista: município de Bauru, Estudo de caso.** Bauru: Universidade Estadual Paulista - UNESP, 1995. (Dissertação de Mestrado).

PANTLAJAN, T. **Urbanização e lazer: cadernos de lazer**, v.3, 1978.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**, 3a ed.: Editora Brasileira S. A., 1986.

NETO, M. F. **Lazer: opção pessoal.** Brasília : Departamento de educação Física, Esporte e Recreação, 1993.

SILVA, O. M. A. **Epopéia ignorada :a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e hoje.** São Paulo: Cedas, 1986.

PROGRAMA MUNDIAL DE AÇÃO , relativo as pessoas deficientes foi adaptado pela resolução 37/52, 1982.(Mimeo)

PROGRAMA DA COORDENADORIA NACIONAL. **Para a integração da pessoa portadora de deficiência.** Lei número 7853/ 89 . Decreto número 914/93. Brasília: Corde, 1994. 18p.

WILNER, A.; CAMARGO, G. **As capitais do capital.** Revista Exame. ed. 532, ano 25, número 11 - 26 de Maio de 1993.